

### 1º Colóquio Pensadores Brasileiros

**Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – 9 a 11/08/2017**

2022 será um ano importante para o Brasil: 200 anos da Independência, 100 anos da Semana de Arte Moderna. A FAJE, através da Cátedra Dom Luciano Mendes de Almeida e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia, quer incrementar uma reflexão qualificada a respeito deste *kairós* e planejou realizar até 2022 colóquios com o objetivo de questionar o Brasil enquanto nação, história, política, arte, literatura, economia, religião, cultura, a partir do aprofundamento do pensamento de alguns brasileiros que se dedicaram a pensar o Brasil, a partir do Brasil, para o Brasil e no Brasil.

A programação do colóquio de 2017 teve por foco seis pensadores: Nísia Floresta e Oswaldo Porchat; Anísio Teixeira e Pedro Américo; Tobias Barreto e Vicente Ferreira da Silva. A cada uma dessas duplas de pensadores, dedicaram-se três tardes, em que professores e pesquisadores da FAJE e de diferentes instituições universitárias do país apresentaram as suas pensadores e se colocaram à disposição do público presente para a discussão e o debate a respeito das ideias e das ações desses pensadores brasileiros. Os textos da presente edição de *Annales FAJE* seguem a cronologia deste primeiro colóquio. Não deixa de chamar atenção o fato de que cada dupla dos pensadores apresentados neste I Colóquio pertenceu um ao século XIX e outro ao século XX. Estes dois séculos funcionam, por assim dizer, como lentes através das quais o nosso olhar se deixa guiar na busca por entender e pensar o Brasil.

Pensar o Brasil é um desafio constante e que não vem de agora e permanece urgente até os nossos dias. Lembre-se de nomes como o de Pero Vaz de Caminha, Antônio Vieira, Cláudio Manuel da Costa, José do Patrocínio, Machado de Assis, Joaquim Nabuco, Euclides da Cunha, Darcy Ribeiro, etc. Essa preocupação se explicita nos textos enviados da Terra de Santa Cruz para o outro lado do Atlântico e nos demais textos escritos *no, a partir do e para o* Brasil. Nas entrelinhas de tais textos, pode-se decifrar algo da identidade e visão de mundo da gente que aqui vive, bem como essa gente e esse

lugar se diferenciam de outros lugares e outras gentes. Não se trata, portanto, de um simples pensar *no* Brasil, mas de um pensar *do* Brasil, em que o genitivo faz questão de explicitar os sujeitos que pensam e fazem esta nação.

Não posso deixar de exprimir meus agradecimentos ao meu colega Paulo Roberto Margutti Pinto, que aceitou desde o início a empreitada de realizar o colóquio e se tem dedicado há mais de uma década a pesquisar o tema da filosofia do Brasil. Um muito obrigado também à equipe do Núcleo de Extensão e Especialização da FAJE pelo apoio incansável à realização do evento.

**Delmar Cardoso**

**Novembro de 2017.**